

4.1.3 Conexões entre Estudos Relacionados à COVID-19 no Contexto das Organizações: um mapeamento bibliométrico.

Ricardo Henrique Pucinelli, Claudemir Ramos, Vicente Sarubbi Junior,
Moisés Ari Zilber, Lucio Flavio da Silva Freitas

Conexões entre Estudos Relacionados à COVID-19 no Contexto das Organizações: um mapeamento bibliométrico.

R. H. PUCINELLI. Doutor em Educação pela USP. Professor, pesquisador e consultor na área de Educação. pucinelli@usp.br.

C. RAMOS. Doutorando em Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie. crs.economista31410@gmail.com

V. SARUBBI JUNIOR. Doutor em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. vicente.sarubbi@gmail.com

M. A. ZILBER. Doutor em Administração pela USP. zilber45@gmail.com

L. F. S. FREITAS. Doutor em Economia pela UNICAMP. Professor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. lucio.freitas@prof.uscs.edu.br

COMO CITAR O ARTIGO:

PUCINELLI, R.H., RAMOS,C., SARUBBI JR,V., ZILBER, M.A., FREITAS, L.F.S. **Conexões entre estudos relacionados à COVID-19 no contexto das organizações: um mapeamento bibliométrico.** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.11, n.2, p. 201-228, abr/2021

RESUMO

A pandemia da Covid-19 alterou repentinamente o modo de fazer negócios. Desde o início desta pandemia, os pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento têm focado seus esforços em publicar artigos científicos que abordam o tema “Covid-19”. Assim sendo, este artigo tem por objetivos identificar, descrever e caracterizar as tendências e as possíveis conexões entre as publicações que abordaram os impactos da Covid-19 nos negócios. Este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: O que produção científica internacional publicou sobre os impactos da Covid-19 nos negócios recentemente? A bibliometria é um método quantitativo que tem por finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico ao possibilitar entender qual estágio determinada área de pesquisa se encontra. Dentre os 67 artigos analisados, os países que mais publicaram até o momento da coleta de dados foram: Reino Unido (21), Estados Unidos da América (16), Austrália (12) e China (9). Ao todo, foram analisadas as publicações de 18 países. Foram identificadas três instituições brasileiras e cada uma delas com apenas uma publicação: USP, FGV-EAESP e Instituto de Computação da UFF. Os termos mais recorrentes de cada *cluster* foram: *work*, *business*, *information* e *partnerships*. Considerando seu caráter exploratório e descritivo, as análises realizadas nesta pesquisa permitiram perceber que há uma tendência de os artigos focarem em temas recorrentes, descrevendo, de modo geral, como a crise sanitária têm impactado nos negócios e nas relações sociais. A contribuição deste estudo foi o mapeamento e organização das publicações por meio de *clusters*.

Palavras-chave: Pandemia; Análise de *Clusters*; Covid-19;
Bibliometria

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 despertou a consciência social em escala global, promovendo rupturas nos modos de produção e consumo, demandando assim soluções inovativas planejadas e fortemente alicerçadas na dimensão social e colocando a economia global em xeque. A pandemia da Covid-19, acrônimo do termo “*corona virus deceased 2019*” (FIOCRUZ, 2020) alterou repentinamente o modo de fazer negócios. As vidas perdidas e o necessário isolamento social, somados à importância relativa das diferentes atividades profissionais e econômicas, bem como aos novos modelos de organização do fator trabalho e ao custo magnificado das desigualdades sociais, devem modificar profunda e estruturalmente o ambiente de negócios e a administração estratégica das unidades de negócios (PORTER, 1998). Por exemplo, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2020), a Covid-19 afetou as cadeias globais de valor, o que contribuiu para a difusão do choque econômico entre os países.

O aumento da resiliência das cadeias produtivas deverá, entre outros aspectos, levar em conta uma melhor gestão do risco e maior prontidão para responder às mudanças no ambiente interno e externo de uma organização. Outro aspecto importante são as inovações. A mobilização de recursos e esforços globais para o desenvolvimento de medicamentos, tratamentos e vacinas é notória. Haverá mudanças de comportamento e de consumo, o que altera os incentivos econômicos para inovação. A título de ilustração, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, 2020) informa que fora desenvolvido por uma empresa paulista, um tecido capaz de eliminar o Coronavírus

apenas pelo contato. Engenheiros da Escola Politécnica, em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo desenvolvam respiradores de baixo custo em apenas 4 meses, rompendo de uma só vez, com um fluxo de dependência externa apoiado na importação desse aparelho, somado a fraudes e desvios de recursos monetários por parte de gestores públicos desprovidos de ética moral e social.

Considerando o cenário de significativas mudanças, o que prevalece são as incertezas que alimentam o incógnito contemporâneo. Ainda sem o distanciamento histórico por conta da recente pandemia instaurada em meados de 2020, a consulta à literatura especializada disponível pode apontar alguns dos possíveis e/ou dos prováveis efeitos desta pandemia sobre os negócios. Desde o início desta pandemia, os pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento têm focado seus esforços em publicar artigos científicos que abordem estudos atrelados ao tema “Covid-19”. Em um levantamento realizado no dia 15 de julho de 2020 na base de dados *Web of Science* (WoS), o termo retornou 15.182 trabalhos. Por meio de uma análise prévia dos artigos se percebeu a carência de uma análise bibliométrica na área de negócios que sistematize os estudos relacionados aos impactos e estratégias de enfrentamento à pandemia. Com tamanha produção, os esforços de sistematização e síntese ganham destaque, haja vista que favorecem a localização e identificação de países envolvidos nesse engajamento de se entender essa nova pandemia e que temas têm sido mais recorrentes entre as publicações. Deste modo, a sistematização da literatura poderá fornecer pistas importantes sobre o ambiente de negócios, e assinalar as principais tendências da pesquisa acadêmica sobre o tema. Assim sendo, este artigo tem por objetivos identificar,

descrever e caracterizar as possíveis conexões entre as publicações que abordaram os impactos da Covid-19 nos negócios, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: O que produção científica internacional publicou sobre os impactos da Covid-19 nos negócios recentemente?

Deste modo, este artigo buscou contribuir para uma primeira incursão no material revisado por pares e publicado sobre os impactos da Covid-19 nos negócios. A estrutura de desenvolvimento deste artigo é composta por três seções e suas respectivas subseções. A primeira seção aborda a fundamentação teórica inserindo o tema Covid-19 no contexto das empresas. A segunda seção apresenta a metodologia empregada neste artigo e na terceira seção são apresentados os dados e as análises de resultados. Por fim é apresentado as conclusões dos autores.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento econômico deve estar relacionado ao processo de melhoria do bem-estar humano (SEN, 2010), ao eficiente uso dos recursos e às inovações tecnológicas (SAMUELSON; NORDHAUS, 2004), correspondendo assim ao desenvolvimento sustentável (BRUNDTLAND, 1991), atualmente ratificado pelo compromisso global intitulado “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” que articula 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para fins desta pesquisa, destacamos o ODS 3- “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, e o seu subitem 3.8 ao rogar que os países devem promover a cobertura universal de saúde, incluindo “a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas

essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos” (ONU, 2015).

No contexto das organizações, o conceito do *Triple Bottom Line* (TBL) é entendido como meio para integrar todo um conjunto estratégico de valores, objetivos e processos que uma companhia deveria concatenar para criar valor econômico, social e ambiental, reconhecendo portanto, a relação simbiótica entre economia, sociedade e ecossistema global (ELKINGTON, 2004, 2012).

Desta forma, o tripé econômico-social-ambiental, reconhece que a sociedade depende da economia e, que a economia depende do ecossistema global, cuja saúde representa o "*bottom line*". Ou seja, as empresas devem obter sua licença para operar satisfazendo os seus acionistas (lucros e dividendos) na dimensão econômico, e satisfazendo outros *stakeholders* da sociedade (clientes e funcionários, dentre outros). Freeman (1984) defende que *stakeholders* são grupos que têm direito legitimado sobre a organização, ao que ratificam Freeman e McVea (2001) ao explicarem *stakeholder* como qualquer indivíduo ou grupo que possa afetar a obtenção dos objetivos organizacionais ou que é afetado pelo processo de busca destes objetivos. Sumariamente, o conceito do TBL representa a intersecção entre as pessoas, o planeta e o lucro, elementos estes integralmente compreendidos nos objetivos assumidos pela Agenda 2030.

Ratificando as significativas mudanças alicerçadas na tecnologia, Kotler (2015) ao tratar dos novos paradigmas do capitalismo contemporâneo, relaciona alguns fatores decisivos enfrentados pelas organizações para se manterem atuantes, dentre as quais aponta que os avanços tecnológicos e a revolução da informação são de suma importância para esse processo. Ele explica como a criação das

interconexões globais permite e potencializa pessoas e negócios para atuarem em um mesmo objetivo, transformando o local em global. Por outro lado, ele defende que isso pode ser considerado uma turbulência devido ao alto número de informações que precisam ser mineradas para se extrair o que realmente interessa às pessoas e aos negócios.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em um mapeamento bibliométrico de natureza exploratória descritiva (MEDEIROS, 2019). Os procedimentos para se alcançar os objetivos apresentados na introdução pautaram em duas abordagens: quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa tomou para si os dois primeiros objetivos (identificar e descrever) e a abordagem qualitativa buscou caracterizar alguns os principais temas explorados nos artigos analisados (veja a **Figura 1**).

Figura 1 – Mapa Mental apresentando a estrutura e organização de desenvolvimento da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Segundo Knight (2020), os mapas mentais são considerados uma ferramenta de anotações que organiza palavras, pensamentos, ideias, tarefas, atividades e muito mais na forma de um diagrama. O diagrama começa com uma ideia principal no centro de uma página com subtópicos radialmente em torno dela. Os subtópicos agrupam ideias semelhantes e se ramificam para tópicos de nível inferior, levando-o onde quer que seus pensamentos estejam. Os mapas mentais tornam mais rápido e fácil o processo de organizar as informações. A **Figura 1** representa os principais elementos associados à pesquisa bibliométrica tomada para a realização deste trabalho.

A bibliometria é um método quantitativo que tem por finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006), ao possibilitar entender qual estágio determinada área de pesquisa se encontra (SPINAK, 1996). Isto posto, Chueke e Amatucci (2015), explicam que as bibliometrias

[...] se concentram em examinar a produção de artigos em um determinado campo de saber, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações [...] por meio da criação de indicadores que buscam sumarizar as instituições e os autores mais prolíferos, os acadêmicos mais citados e as redes de coautorias. (CHUEKE; AMATUCCI, 2015, p. 2)

Para alguns autores (ARAÚJO, 2006; GUEDES, 2012), a estrutura das análises bibliométrica se fundamenta basicamente em três leis clássicas: (i) Lei de Lotka [1926], para tratar dos autores e sua produção científica; (ii) Lei de Bradford [1934], para tratar da difusão do conhecimento científico; e (iii) Lei de Zipf [1949], para tratar da frequência de palavras. Neste estudo, estas três leis foram aplicadas com pequenas adaptações para atender aos objetivos propostos.

A busca na Coleção Principal da base internacional de dados – WoS – se deu no dia 15 de julho de 2020. Partiu-se de um único termo: COVID-19. Inicialmente a WoS retornou 15.182 trabalhos (deixou-se em aberto o ano de publicação e ativo todos os índices). Como primeiro critério de exclusão, adotou-se a área de pesquisa [*Business Economics*], o que limitou a base inicial em 228 artigos. O segundo critério de exclusão adotado foi o tipo de documento, que limitamos a [artigos], reduzindo o acervo para 172 documentos. O último critério de exclusão foi a definição da categoria da WoS [*Management OR Business*], limitando a amostra em 67 artigos (veja **Quadro 1**). Para esta pesquisa adotou-se apenas a WoS por conta da sua relevância no meio

acadêmico e por disponibilizar diversas ferramentas para tratamento e análises dos dados bibliométrico (MARTENS; BRONES; CARVALHO, 2013).

Quadro 1 - Resumo da mineração realizada no ISI Web of Science.

Tópico: COVID-19			
Índices: SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI.			
Etapa	Filtro	Resultado	Observações
N1	Coleção Principal do WoS	15.182	Diversos tipos de publicações e áreas de pesquisa, entre o final de 2019 e jul./2020.
N2	<i>business economics</i>	228	Escopo: área de negócios
N3	<i>article</i>	172	Opção por artigos (avaliação por pares)
N4	<i>management OR business</i>	67	Base selecionada por Categorias do WoS.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados extraídos do WoS (2020).

A mineração, como pode ser verificada no **Quadro 1**, considerou todas as publicações que continham o termo Covid-19 especificamente na área de pesquisa *business economics*, escopo desta pesquisa.

Para efeito de mapeamento dos artigos da área de negócios foram excluídas as publicações de todas as demais áreas temáticas (ex. saúde e engenharias) e outros tipos de documentos (ex. material editorial), sendo selecionamos apenas os artigos por sua característica de avaliação pelos pares da comunidade científica. Pretendendo levantar o Estado da Arte acerca das pesquisas relacionadas aos ambientes de negócios, procedemos a exclusão de outras “Categorias do *Web of Science*” que, embora se conectassem poderiam eclipsar o escopo desta pesquisa (ex. administração pública, geografia e agricultura). O recorte temporal resultou exclusivamente da mineração em artigos publicados até 15 de julho de 2020, lembrando que a Covid-

19 foi descoberta em dezembro de 2019. Esta mineração resultou na base qualificada de 67 artigos elegidos que cumpriram todos os critérios adotados para este estudo bibliométrico.

Após a extração do banco de dados do WoS, usou-se o Mendeley para gerenciar e organizar os documentos que seriam analisados para a análise dos artigos selecionados. O Mendeley auxiliou na execução de três tarefas: 1) localizar os artigos que seriam analisados; 2) guardar os resultados da pesquisa para eventuais consultas; 3) inserir as referências no momento da elaboração deste artigo. Além disso, ele favoreceu a organização de dados importantes, como: nomes completos dos autores dos artigos, periódicos onde eles foram publicados, títulos, resumos e outras informações pertinentes para essa análise bibliométrica (YAMAKAWA et al., 2014). Na sequência, foi gerado um relatório dos artigos previamente selecionados e importado para o NVivo (versão *Release 1.2*, 2020), software pertencente a linhagem Softwares de “Análises de Dados Qualitativos Assistidas por Computador” (ou *Computer Assisted Qualitative Data Analysis – CAQDAS* – sigla em Inglês) (JACKSON; BAZELEY, 2019; YIN, 2016) e que possibilitou o gerenciamento das informações quantitativas e qualitativas. O NVivo favoreceu a elaboração de relatórios e tabelas com os principais resultados das codificações. Após a organização dos artigos e da criação de casos, partiu-se para a exploração das informações, refinando as informações obtidas da WoS. Realizou-se uma consulta de palavras mais frequentes por *clusters*, previamente organizados em conjuntos estáticos conforme os resultados obtidos anteriormente pelo VOSviewer (2020). Para a elaboração das nuvens de palavras tomou-se como ponto de partida a seleção dos textos de cada um dos *Clusters*. Procedeu-se no NVivo com a busca de texto

para a localização de informações que pudessem nos esclarecer sobre o contexto das palavras apresentadas com maior frequência. As palavras mais recorrentes entre todos os artigos foram abordadas nos resultados. Outra opção adotada nesta pesquisa foi o uso da ferramenta autocodificação por temas. Neste caso, um algoritmo de análise textual usa os substantivos das frases para compor as categorias principais e seus códigos descendentes (JACKSON, BAZELEY, 2018). A interpretação das categorias mais frequentes entre os *clusters* se deu por meio da leitura sistematizada dos temas codificados por sentenças, buscando identificar os principais eixos temáticos abordados pelos artigos analisados.

Por sua vez, o software *VOSviewer* foi empregado na construção e visualização de redes bibliométricas, com o intuito de identificar diferentes agrupamentos distinguíveis entre si por cores, denominados clusters (VAN ECK; WALTMAN, 2010). O *VOSviewer* possibilitou a elaboração da rede de coautoria de países, buscando identificar os países que mais colaboraram conjuntamente para estudar o tema covid-19 na área de negócios. Para esta análise, adotou-se como parâmetros o número mínimo de 2 publicações por país, desconsiderando o número de citações por se tratar de publicações recentes, obtendo, desta forma, o resultado de 18 países distribuídos em 4 *clusters*, diferenciados por suas cores.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa procuram mostrar o estado da arte quanto ao desenvolvimento da produção científica relacionada ao termo Covid-19, especificamente na área de negócios da base de dados WoS. A seguir serão apresentados os resultados estratificados conforme as nossas perguntas secundárias apontadas na seção anterior.

3.1 Produtividade e distribuição das publicações por países

Na **Tabela 1** é apresentado a relação de instituições mais recorrentes nas publicações. Ao todo foram 132 instituições cadastradas que estão atreladas às publicações, porém a tabela está limitada ao número mínimo de pelo menos duas publicações. Em relação ao Brasil, observou-se a participação de três Instituições de Ensino Superior.

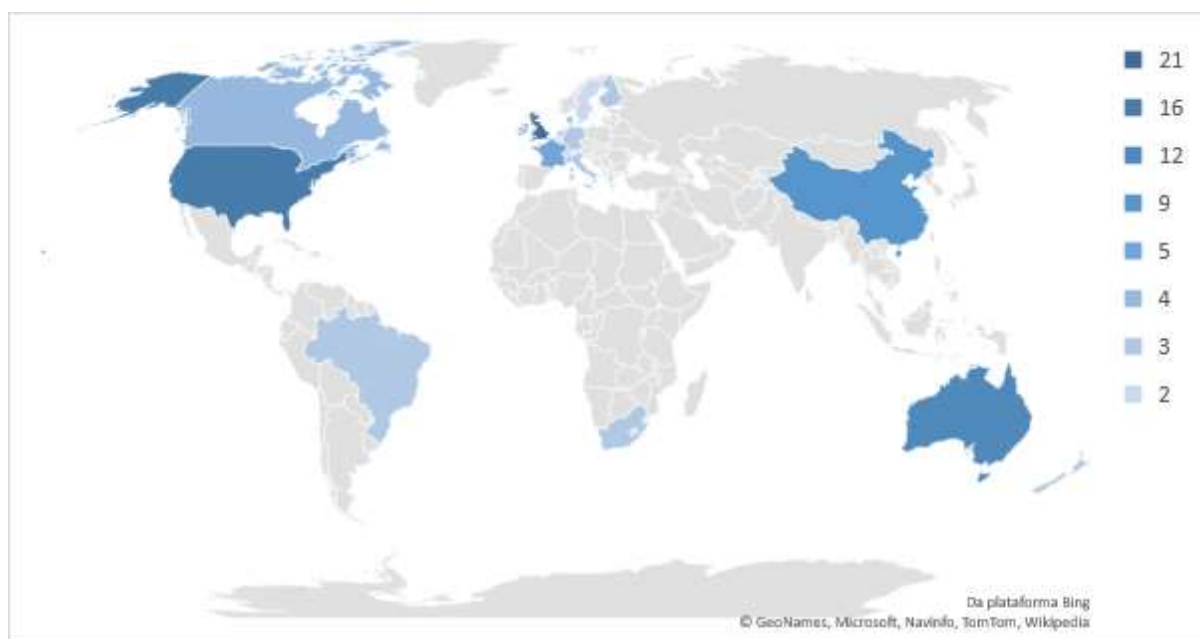
Tabela 1 – Frequência das Instituições e por número de publicações.

Organizações	Registros	%
Northumbria University	4	10,3
Aarhus University	2	5,1
Audencia	2	5,1
Curtin University	2	5,1
Durham University	2	5,1
Griffith University	2	5,1
National University of Ireland Nui Galway	2	5,1
Newcastle University (Uk)	2	5,1
Open University of Hong Kong	2	5,1
Pepperdine University	2	5,1
Univ Management Technol	2	5,1
University of Central Lancashire	2	5,1
University of Liverpool	2	5,1
University of London	2	5,1
University of New South Wales Sydney	2	5,1
University of Strathclyde	2	5,1
University of Texas System	2	5,1
Universidade de São Paulo	1	2,6
FGV-EAESP	1	2,6
Instituto de Computação, Universidade Federal Fluminense	1	2,6
Total	39	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do WoS e do NVivo (2020).

No que diz respeito à distribuição de publicações por países, os dados expõem que existe uma predominância na produção científica no Reino Unido, que detém 21 publicações, equivalente a 20,6% do total produzido no campo, seguido dos Estados Unidos da América, com 16 publicações (15,7%), Austrália com 12 publicações (11,8%) e a República Popular da China com 9 publicações (8,8%). O Brasil está empatado com outros oito países (Finlândia, Alemanha, Irlanda, Itália, Países Baixos, Nova Zelândia, Escócia e África do Sul) com três publicações. Na **Figura 2** é possível verificar um mapa de produções e contribuições por países, em que é evidenciada uma escala de 2 a 21 publicações ao longo do mapa-múndi.

Figura 2. Número de publicações por país.



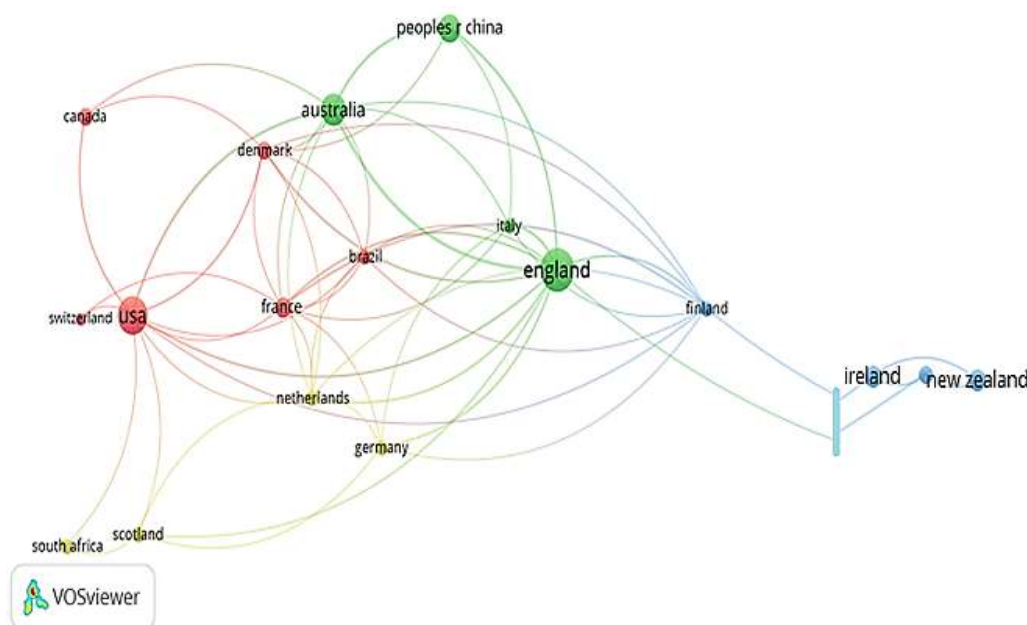
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados extraídos do WoS (2020).

3.2 Mapeamento de *clusters* por países

O mapeamento permitiu identificar 4 *clusters* distintos, levando-se em consideração as relações estabelecidas entre os países. A rede de

clusters apresentadas na **Figura 3** levou em consideração os países de origem de cada um dos autores atrelados aos artigos analisados.

Figura 3 - Mapeamento dos 4 clusters (n = 18 países).



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do WoS, via *VOSviewer* (2020).

Na **Figura 3** é salientada as redes de coautoria entre países e deixa evidente os países que mais se sobressaíram em números de publicações, em especial *England* (Inglaterra). Aqui fica evidente que as publicações científicas relacionadas à temática Covid-19 instigaram países distintos a firmarem parcerias para se estudar os reflexos da pandemia nos negócios.

3.3 Frequência de Palavras

A Lei de Zipf pode ser aplicada na indexação automática de publicações científicas por meio da quantificação em termos da frequência das palavras, permitindo segregar o pequeno conjunto de palavras que ocorre muitas vezes de outro grande conjunto de palavras com pequena frequência (ARAÚJO, 2006; GUEDES, 2012). Desta forma, pode-se identificar quais tópicos relacionados ao tema estão

sendo pesquisados, dentre os quais, os mais relevantes, também denominados *hot topics* (CERETTA; REIS; ROCHA, 2016). A seguir é mostrado uma lista das 20 palavras mais frequentes em cada um dos quatro clusters – identificados pelas suas respectivas cores e siglas (veja **Figura 4**).

Figura 4 - Nuvem das 20 palavras mais citadas em cada cluster.



Fonte: Elaborado pelos autores via NVivo (2020).

No caso da **Figura 4**, quanto mais vezes uma determinada palavra (e suas derivações) aparece no corpus de texto dos artigos analisados, maior será o seu tamanho e a cor de destaque. A situação inversa se aplica para as palavras com menor frequência de ocorrência. Neste caso, as palavras destacadas que apareceram na cor laranja foram as mais citadas, seguidas pelas palavras na cor preta e depois pelas palavras na cor cinza. No **Quadro 2** é apresentado a lista

ordenada das dez palavras mais frequentes e suas respectivas ocorrências por *clusters*.

Quadro 2. Relação das palavras mais frequentes e de suas respectivas frequências.

<i>Cluster_1</i>		<i>Cluster_2</i>		<i>Cluster_3</i>		<i>Cluster_4</i>	
Palavra	Contagem	Palavra	Contagem	Palavra	Contagem	Palavra	Contagem
<i>work</i>	464	<i>business</i>	667	<i>information</i>	327	<i>partnerships</i>	343
<i>crisis</i>	345	<i>work</i>	596	<i>crisis</i>	209	<i>crisis</i>	251
<i>business</i>	330	<i>service</i>	569	<i>family</i>	200	<i>futures</i>	219
<i>local</i>	317	<i>crisis</i>	563	<i>health</i>	158	<i>firms</i>	210
<i>organizations</i>	312	<i>pandemics</i>	511	<i>pandemics</i>	155	<i>family</i>	205
<i>family</i>	293	<i>health</i>	500	<i>social</i>	155	<i>work</i>	200
<i>governments</i>	291	<i>social</i>	482	<i>firms</i>	149	<i>social</i>	184
<i>company</i>	274	<i>marketing</i>	430	<i>business</i>	136	<i>scenario</i>	182
<i>socialization</i>	273	<i>products</i>	402	<i>works</i>	134	<i>innovations</i>	180
<i>innovators</i>	271	<i>university</i>	400	<i>people</i>	121	<i>business</i>	168

Fonte: Elaborado pelos autores via NVivo (2020).

A seguir será apresentado uma interpretação dos termos mais recorrentes nos Clusters analisados, notadamente relacionados ao mundo das empresas. Por conta da limitação de espaço do artigo, optou-se por fazer uma apresentação geral dos termos.

O termo “*social*” (**social**) aponta para as possibilidades de negócios a partir de uma dimensão do comércio *on-line* e social, devido ao fechamento de lojas e restrições aos contatos humanos e à interação social. Os trabalhos indicam que a Covid-19, em um espaço de tempo muito curto colocou muitos de nós em “*stand by*”, limitando-nos por muros, fronteiras e pela ausência de transporte para exercer nossa mobilidade geográfica e social. A decisão dos profissionais de liderança de fazer a transição para a educação remota foi tomada rapidamente, motivada por práticas de distanciamento social. Para muitos dos indivíduos que praticam distanciamento social e físico durante o período

de quarentena, houve um forte aumento no uso de tecnologias sociais para manter e desenvolver laços emocionais e sociais profundos. Durante a pandemia, os sistemas de computadores e os ambientes virtuais estão fornecendo serviços essenciais de comunicação, como atualizações de notícias locais e internacionais, teletrabalho, educação *on-line*, conectividade social e entretenimento. Confiança, dever e lealdade são três emoções sociais consideradas como necessárias, respectivamente, para os processos sociais de agência, cooperação e organização. As organizações que prosperam serão caracterizadas por sua capacidade de usar seu capital social para criar colaborações com governo, comunidades, fornecedores, clientes e concorrentes de maneiras sem precedentes.

O termo “*crisis*” (**crises**) evoca resiliência em todos os setores e, neste atual cenário, há poucas dúvidas de que o turismo internacional e doméstico tenham sido as principais 'vítimas' da crise global causada pela pandemia da saúde. Nesses setores, os autores apontam que o uso de Inteligência Artificial e *big data* serão cruciais para a cocriação dos novos perfis de hóspedes, haja vista que muito provavelmente estarão focados em critérios de disponibilidade e qualidade das instalações médicas ao tomarem decisões de viagem. Por outro lado, o papel da liderança e do trabalho em equipe, do empreendedorismo, e a capacidade de inovação, atrelados ao acúmulo de conhecimentos e à capacidade de se comunicarem de forma clara e frequente a todos os interessados por meio de uma variedade de canais de comunicação impactam diretamente na capacidade de desenvolver novos produtos. Isso tende a ser potencializado quando as equipes empregam uma variedade de tecnologias para conectar os membros das equipes fisicamente distantes, bem como a atuação do líder que deve estar

alinhada com as metas organizacionais e consistente com a missão institucional de garantir a todos os interessados que eles estão acompanhando a situação e ter uma estratégia para a resolução de crises.

Em relação ao termo “*business*” (**negócios**), os artigos evidenciam que a tecnologia será de fundamental aporte para a manutenção e gerenciamento de recursos humanos. Uma das estratégias apontadas para a área de turismo será a lealdade dos clientes às marcas e outro será o uso de *big data* para traçar o perfil dos consumidores e novas tendências de mercado. Outra provável mudança será a troca do atendimento face-a-face pelo atendimento virtual. Por outro lado, os artigos analisados apresentam o trabalho virtual como um subproduto das TIC e como uma maneira de resolver problemas de negócios. Há destaque em relação aos cuidados que devem ser tomados em relação à manutenção da saúde mental de cada indivíduo devido a rápida progressão do Coronavírus que resultou em significativas mudanças culturais, sociais e comerciais. Há também um claro reflexo da incerteza nos negócios, o que tornou difícil prever e controlar qualquer empresa, pois afetou todo o negócio internacional e as redes de negócios dentro e entre nações.

O termo “*company*” (**companhia**) apresenta como principais abordagens as implicações da cultura nacional na formação de diferenças geracionais na motivação dos funcionários. Outro destaque apresentado pelos artigos são possíveis estratégias que as empresas poderão adotar para redesenhar as tarefas de trabalho, considerando a incerteza atual e o ambiente global cada vez mais competitivo (por exemplo, o uso da inteligência artificial). Outra possibilidade de as empresas aumentarem a sua produção será a utilização da sua

capacidade total e aumentando as horas de trabalho e horas extras das equipes. Por sua vez, outras companhias tenderão a formular planos apropriados de recuperação tomando como ponto de partida as interrupções na oferta e na demanda de seus produtos. O comércio eletrônico foi o trunfo usado pelas companhias voltadas para a cadeia de suprimentos de produtos de consumo.

O termo “*firms*” (**empresas**) se mostrou atrelado inicialmente ao termo falência. Vários artigos apontam que as empresas de pequeno porte são as que tenderão rapidamente a usar a falência como gatilho para enfrentar a crise sanitária. Por sua vez, as áreas mais afetadas pela interrupção na cadeia de suprimentos de eletrônicos oriundos da China são justamente àquelas em que estão localizadas as maiores empresas de eletrônicos. Mesmo com a retomada gradual da produção, estima-se que as empresas tendem a operar com a capacidade reduzida, entre 30 e 50%. Por sua vez, à medida que o vírus se espalhou pelo mundo, seu impacto nos governos, instituições públicas, indústrias e empresas individuais tornou-se mais aparente, com a maioria das nações parando devido aos bloqueios e fechamento de fronteiras, o que levou a incerteza no nível da indústria e da empresa. Outro aspecto apontado pelos autores é que há uma tendência de as cidades principais dependerem cada vez mais de importações estrangeiras de bens de consumo e alimentos, em vez de produtos de fabricantes e agricultura locais tradicionais, afetando parcialmente ou em grande parte a produção de produtos. Algumas estudos apontam que as empresas resilientes mostraram melhor gerenciamento de crises no curto prazo por meio de maior flexibilidade operacional, enquanto as empresas menos resilientes não possuíam prontidão estratégica. Outra estratégia apontada é que a crise atual pode oferecer às empresas

manufatureiras oportunidades de fazer a transição para a prestação de serviços em resposta às mudanças no comportamento do consumidor, ao mesmo tempo em que capitaliza a dinâmica dos mercados globais de exportação. Finalmente, os estudos apontam que se faz necessário o aprofundamento de pesquisas em estratégias de inovação de marketing trazendo indicações de como as empresas devem escolher e implementar estratégias específicas de inovação de marketing de maneira mais eficaz para responder rapidamente às mudanças nos padrões de consumo dos clientes para sobreviver e se recuperar da súbita crise Covid-19.

O termo “*innovation*” (**inovação**) está atrelado ao desafio de se pensar nas possibilidades de se inovar em contextos incertos. Por consequência surge o entendimento da inovação responsável como algo mais amplo, pois considera todos os tipos de atores públicos, privados e da sociedade civil e tipos de colaborações entre eles como possíveis inovadores, e não apenas tipos específicos de organizações. As pesquisas demonstram que a inovação poderá tender para os seguintes procedimentos: produzir e interpretar novas descobertas empíricas ou novo material; envolver-se com problemas novos e/ou complexos; desenvolver métodos inovadores de pesquisa, metodologias e técnicas analíticas; mostrar escopo imaginativo e criativo; fornecer novos argumentos e/ou novas formas de expressão, inovações formais, interpretações e/ou *insights*; coletar e interagir com novos tipos de dados; e/ou avançar a teoria ou a análise de doutrina, política ou prática e novas formas de expressão.

O termo “*work*” (**trabalho**) aflora as discussões sobre gênero e suas implicações na distribuição desigual de cuidados e do trabalho entre homens e mulheres se torna mais evidente (por exemplo,

atendimento a idosos e crianças pequenas em idade escolar) e na necessidade de se pensar em um sistema econômico que promova o bem-estar humano para todos. A Covid-19 não é apenas um grande choque econômico e de saúde, pode também ser um grande choque para as normas sociais em torno da distribuição de gênero do trabalho em casa. Os estudos apontam que se faz necessário estudar o surto com referência ao seu impacto nas mulheres em termos de maior agravamento do trabalho não remunerado, violência doméstica e sexual, saúde reprodutiva, problemas de gravidez e maternidade e carga econômica. Outro apontamento feito pelos artigos é que a decisão de se concentrar no ensino e aprendizagem remotos exigiu um novo aprendizado transformador para todas as partes interessadas e um trabalho adaptativo sério e estressante, uma vez que muitas instituições acadêmicas carecem da infraestrutura digital necessária. O isolamento mudou a maneira como trabalhamos e nos conectamos com os outros, exigindo que nos dediquemos socialmente as mesmas telas que hospedam nossas reuniões diárias de trabalho, atividades de ensino e pesquisa; agravou a solidão e fez com que nos tornemos cada vez mais preocupados com nosso bem-estar psicológico e físico. Por meio de ambientes 'virtuais' de trabalho e de aprendizado exploramos as mudanças em nossa vida profissional e as mudanças subsequentes no ambiente doméstico. Surgem como outras demandas a necessidade de as organizações não apenas criarem um ambiente de trabalho multigeracional inclusivo e compreensivo, mas também ser capaz de comunicar uma marca forte por meio de novos canais de comunicação com sucesso (por exemplo, redes de mídia social), uma vez que a geração Y e a geração Z utilizam melhor do que qualquer outra geração.

CONCLUSÕES

Considerando seu caráter exploratório e descritivo, as análises realizadas nesta pesquisa permitiram perceber que há uma tendência de os 18 países citados estabelecerem relações de parceria entre si para aprofundarem temas que são de extrema urgência para os diferentes setores envolvidos. Os artigos analisados apresentaram como a crise sanitária têm impactado nos negócios e nas relações sociais. Este estudo identificou que alguns setores, como, hotelaria e turismo e varejo provavelmente irão recorrer ao auxílio do *big data* e de inteligência artificial para elaborar novos perfis de consumidores e estratégias de marketing. Outros artigos tenderam a discutir os impactos do isolamento social na qualidade de vida.

A contribuição deste estudo se deu em decorrência do mapeamento e da organização das publicações por meio de *clusters*, graças a utilização de softwares que nos possibilitaram mineralizar os dados e depois fazer a recomposição das informações de modo a estratificar por: países, instituições vinculadas às publicações, frequência de palavras e seus diversos contextos.

Como pontos de melhoria para trabalhos futuros podemos pensar na incorporação de outras bases de dados, como a Scopus e JSTOR com o intuito de ampliar as análises e partir para uma futura revisão sistemática da literatura. Finalmente, considerando que o objetivo do estudo foi alcançado, espera-se que os resultados apresentados possam contribuir para o desenvolvimento científico das diferentes áreas de conhecimento envolvidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **EmQuestão**, v. 12, n. 1, p.11–32, 2006.

BRUNDTLAND, G. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

CERETTA, G. F.; REIS, D. R.; ROCHA, A. C. Inovação e Modelos de Negócio: um estudo bibliométrico da produção científica na base Web of Science. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 433-444, 2016

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

ELKINGTON, J. **Enter the triple bottom line**. 2004. Disponível em: <<https://www.johnelkington.com/archive/TBL-elkington-chapter.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2012.

FAPESP. Empresa paulista desenvolve tecido capaz de eliminar o novo coronavírus por contato. Boletim de 23 de junho de 2020.

FIOCRUZ. Covid-19: que vírus é esse? Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-que-virus-e-esse>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

FREEMAN, R. *Strategic Management: a stakeholder approach*. Boston: Pitman, 1984.

FREEMAN, R; MCVEA, J. *A Stakeholder Approach to Strategic Management*. New York: Publishing review, 2001.

GUEDES, V. L. S. A Bibliometria e a Gestão da Informação e do Conhecimento Científico e Tecnológico: uma revisão da literatura. **PontodeAcesso**, Salvador, v.6, n.2 ,p. 74-109 , 2012.

JACKSON, K.; BAZELEY, P. *Qualitative Data Analysis with NVIVO*. Londres: Sage Publications Ltd., 2019.

KNIGHT, Kam. **Mind Mapping**. Improve memory, concentration, communication, organization, creativity, and time management. MindLily.com, 2020. eBook Kindle.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi et al. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 167-176, ago. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-37862014000200006>>. Acesso em: 24 jul. 2020.

KOTLER, P. **Capitalismo em confronto**. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

MARTENS, M. L.; BRONES, F.; CARVALHO, M. M. Lacunas e Tendências na Literatura de Sustentabilidade no Gerenciamento de Projetos: uma revisão sistemática mesclando bibliometria e análise de conteúdo. **Revista de Gestão e Projetos - GeP**, v. 4, n. 1, p. 165-195, 2013. Disponível em: <<http://www.revistagep.org/ojs/index.php/gep/article/view/123>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NVIVO. *Release 1 for Windows*. [S.l.]: QSR International, 2020.

OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development. COVID-19 and global value chains: policy options to build more resilient production networks. Disponível em: <<http://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/covid-19-and-global-value-chains-policy-options-to-build-more-resilient-production-networks-04934ef4/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2020.

ONU. Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF, 2015.

PORTER, M. E. Da Vantagem Competitiva à Estratégia Corporativa. In: MONTGOMERY, C. A.; PORTER, M. E. **Estratégia: a busca da**

Vantagem Competitiva. Tradução de Bazán Tecnologia e Linguística. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Parte IV, Cap. 1, p. 237-269.

SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. **Economia.** 3. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2004

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia da Letras, 2010.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría.** Caracas: Cresalc/Unesco, 1996.

VAN ECK, N.; WALTMAN, L. Software Survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010.

VOSviewer. Disponível em: <<https://www.vosviewer.com/features/highlights>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi et al. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 167-176, ago. 2014.

YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.